

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**Faculdade de Educação**  
**Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática**  
**Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática**



Produto de Dissertação

**“CELULAR SIM! TODA HORA NÃO!”:**  
**PRÁTICAS DISCURSIVAS SOBRE O USO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS NA**  
**ESCOLA**

**Marco Antônio Medronha da Silva Filho**

Pelotas, 2018

**Marco Antônio Medronha da Silva Filho**

**“CELULAR SIM! TODA HORA NÃO!”:  
PRÁTICAS DISCURSIVAS SOBRE O USO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS NA  
ESCOLA**

Produto de Dissertação de Mestrado Profissional apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências e Matemática.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosária Ilgenfritz Sperotto

Pelotas, 2018

Marco Antônio Medronha da Silva Filho

“CELULAR SIM! TODA HORA NÃO!”:  
PRÁTICAS DISCURSIVAS SOBRE O USO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS NA  
ESCOLA

Dissertação aprovada, como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Ciências e Matemática, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas.

Data da defesa: 23 de Fevereiro de 2018.

Banca examinadora:

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rosária Ilgenfritz Sperotto (Orientadora) - PPGECEM/FaE/UFPel

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maira Ferreira - PPGECEM/FaE/UFPel

---

Prof. Dr. Cleber Gibbon Ratto - Centro Universitário La Salle (UNILASALLE)

---

Dr<sup>a</sup>. Carolina Campos Rodeghiero - Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa

## **1 SUJEITOS E ESPAÇO DA PESQUISA**

No trabalho de dissertação, busquei problematizar o uso dos dispositivos móveis (celulares, *smartphones*) no ambiente escolar, a fim de identificar como alunos e professores são subjetivados por estes Artefatos Tecnológicos Digitais (ATD), bem como os possíveis discursos que emergem deste contexto.

O interesse pelo tema decorre das observações e inquietações que surgem no dia a dia da minha atuação como professor de Ciências junto aos jovens estudantes da escola pesquisada.

Assim, os sujeitos da pesquisa eram jovens dos Anos Finais do Ensino Fundamental, pertencentes à turma A8A (8º Ano), com idades entre 13 e 16 anos, sendo 14 meninas e cinco meninos (19 componentes). Este grupo foi escolhido aleatoriamente, sendo priorizado apenas o fato de se tratar da turma mais avançada (adiantamento), dentre as outras em que atuei como professor de Ciências, no turno da manhã (6º e 7º Ano).

Tratava-se de um grupo de jovens bem atuantes na escola, com habilidades argumentativas e críticas quanto às ações tomadas no ano letivo, sempre questionando sobre fatos que envolviam a turma, os professores e as decisões da equipe diretiva; participavam com seus representantes nos conselhos de classe e apontavam problemas e melhorias sobre suas próprias atitudes no dia a dia das aulas.

Os professores, que atuavam em diferentes áreas, lecionaram comigo na escola (durante a pesquisa). Na pesquisa eles foram convidados a participar, abertamente, para responder um formulário *on-line* – com questões preparadas, especificamente, para também identificar as suas opiniões sobre o uso das TIC no ambiente escolar.

### **1.1. A escola**

Localizada no Bairro Fragata (Figura 3), um dos maiores da Cidade de Pelotas/RS, a escola disponibiliza para a sua comunidade os Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental. Sua infraestrutura conta com laboratório de Ciências, sala de informática (com microcomputadores, televisor de tela plana e acesso à internet), sala de vídeo equipada com televisor de tela plana e aparelho DVD, biblioteca, quadra de esportes coberta, pracinha, refeitório amplo, além das salas de aula comuns (sem

dispositivos tecnológicos digitais, com a lousa verde tradicional), sanitários para meninos, meninas e professores, e demais espaços administrativos da escola.

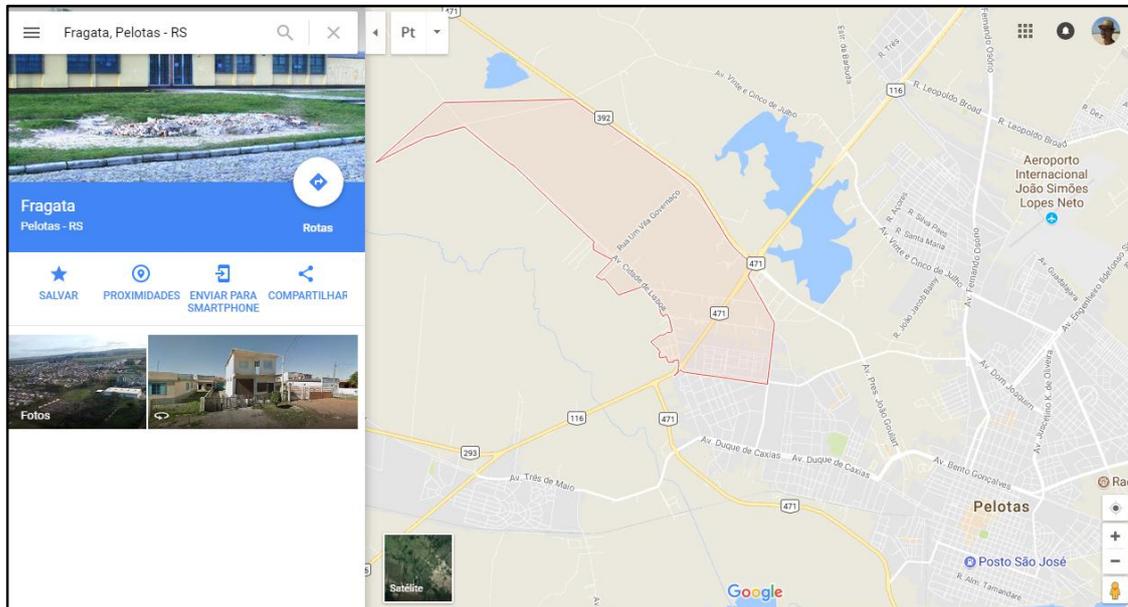


Figura 1 – Mapa do Bairro Fragata, em Pelotas/RS. Região onde se localiza a escola pesquisada neste projeto. Fonte: Disponível em: <<https://goo.gl/iHPQwk>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

Os ambientes alternativos à sala de aula eram bem disputados entre alguns professores, se fazendo necessário agendar com antecedência para a utilização do laboratório de informática e da sala de vídeo, por exemplo. Nos horários alternativos do projeto de informática, os professores podiam utilizar os computadores e o acesso à internet para realizar pesquisas com as turmas, relacionadas com os conteúdos curriculares ou outros projetos da escola.



Figura 2 – Laboratório de informática (Projeto Khan Academy) sendo utilizado pela turma de alunos nas aulas de Ciências. Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

Os alunos que participaram desta pesquisa acolheram com entusiasmo as proposições de atividades fora do ambiente convencional, talvez pela possibilidade de deslocamento da aula tradicional. A equipe diretiva da escola, igualmente, sempre se mostrou aberta desde a apresentação do projeto até o encerramento das atividades.

## 2 O PRODUTO DA PESQUISA

Na ocasião do projeto inicial deste trabalho, foi pensada a elaboração de uma espécie de manual, ou tutorial *on-line*, explicando o passo a passo das principais ações desenvolvidas nesta pesquisa – sobre o funcionamento e a utilização do *QR Code*, plataformas digitais utilizadas – a fim de contribuir com as práticas dos professores que tenham o interesse de inserir nas suas aulas ferramentas relacionadas com o uso das mídias digitais (celulares, microcomputadores e o acesso à internet), voltadas para o ensino e a aprendizagem de seus respectivos conteúdos.

No entanto, ao final do ano letivo de 2016, surgiu a oportunidade de mudar de escola a fim de adequar os meus horários a outras atividades complementares que eu começava a exercer na área da educação – também vinculadas às mídias digitais e formação de professores – no Centro Tecnológico Educacional de Pelotas (CETEP)<sup>1</sup>, da Secretaria Municipal de Educação e Desporto da Prefeitura de Pelotas/RS.



Figura 3 – Cartaz de divulgação de atividade realizada junto ao CETEP, relacionada à formação de professores e funcionários da rede municipal de ensino. Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

Tal foi minha surpresa quando, no começo do ano seguinte (2017), a equipe diretiva da escola pesquisada me convidou para participar de um evento interno, onde o principal objetivo foi trabalhar a temática “Mídias Digitais e o Uso da Internet”. Assim,

<sup>1</sup> Setor da Secretaria Municipal de Educação e Desporto (Smed/Pelotas-RS), Portal da Educação. Disponível em: <<https://goo.gl/gvVKUG>> ou na página do Facebook: <<https://goo.gl/EF8yYs>>. Acesso em: 12 dez.2017.

foi solicitado que eu preparasse uma “palestra” que abordasse o uso da internet pelos jovens, suas potencialidades para a educação, bem como pontuasse sobre os “perigos” da *web*, por também possibilitar situações de violência, abusos, *cyberbullying*, etc.

Então, preparei uma apresentação de *slides* no *Google Drive* (Apresentações *Google*), destacando, brevemente, os seguintes tópicos: contextualização histórica da Cultura Digital (Era Hipermoderna de Lipovetsky, 2011), conceito de “Mídias Digitais”, dados sobre “evolução” da internet, potenciais de uso da rede, *cyberbullying*<sup>2</sup>, jogo da “Baleia Azul”<sup>3</sup> e séries que abordam o suicídio (*13 Reasons Why*)<sup>4</sup>, o uso da internet e do celular no ambiente escolar, finalizando sobre as possibilidades de utilização das Redes Sociais e da Plataforma *Google* na educação (Ferramentas *Google* e *QR Code*, por exemplo).

Esta palestra foi apresentada na manhã de um sábado (29 de abril de 2017), com o auxílio de um projetor, no refeitório da escola, juntamente com apresentações teatrais e musicais dos alunos do Ensino Fundamental e exposições artísticas dos Anos Iniciais. Por se tratar de uma atividade interna da escola, além dos alunos também estavam presentes os professores e alguns responsáveis pelas crianças, que interagiram de maneira muito produtiva com a proposta apresentada na palestra, através de perguntas e comentários diversos.

---

<sup>2</sup> Ato de maltratar ou violentar o outro de forma sistemática e repetitiva através dos meios de comunicação virtual, como nas redes sociais, telefones e nas demais mídias virtuais. Disponível em: <<https://goo.gl/MT3idh>> Acesso em: 12 dez. 2017.

<sup>3</sup> O termo jogo da Baleia Azul refere-se a um suposto fenômeno surgido em uma rede social russa, ligado ao aumento de suicídios de adolescentes em várias partes do mundo. Disponível em: <<https://goo.gl/4guhWP>> Acesso em: 12 dez. 2017.

<sup>4</sup> “Os 13 porquês”, em português, é uma série de televisão americana baseada no livro de mesmo nome (“*Thirteen Reasons Why*”, 2007), de Jay Asher, e adaptado por Brian Yorkey, e que foi lançado em março de 2017 pela Netflix; a trama aborda a temática do suicídio entre os jovens, sendo que em abril de 2018 está previsto o lançamento da 2ª temporada.



Figura 4 – Palestra “Mídias Digitais e *Internet*: contribuições para o ensino e a aprendizagem”. Realizada na EMEF. Olavo Bilac, Pelotas/RS, em abril de 2017. Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

Assuntos como o *bullying*, discriminação e suicídio (por exemplo) têm ganhado cada vez mais a atenção dos professores, alunos e responsáveis, promovendo discussões e debates importantes no desenvolvimento de ações que visam à inclusão e o respeito às diversidades. De acordo com Rodeghiero (2012, p.73), este tipo de agressão atinge não apenas a comunidade escolar:

A escola, o lar, a prisão, e o local de trabalho são cenários da violência caracterizada pelo *bullying*. Onde há o abuso de uma situação em que existe relação de poder, existe um espaço propenso à violência, e, portanto, ao *bullying*.

Recentemente, li um livro do professor e historiador Leandro Karnal (2017), intitulado *Todos contra todos: o ódio nosso de cada dia*, no qual ele atenta sobre a importância da escola como um espaço de discussão, onde é possível problematizar tudo o que nela se faz, o papel do educador e demais envolvidos na formação dos estudantes, considerando que ela corresponde a um “recorte” da nossa sociedade. O autor ainda acrescenta que a internet não é “perigosa” por si só, pois não é a responsável pelas manifestações de ódio, talvez apenas torne mais evidente aquilo que antes somente ocorria no campo do relacionamento pessoal (ou presencial).

Sendo assim, se a internet não tem só “coisa boa”, busquei problematizar esta ideia através dos seguintes questionamentos: Quais os cuidados que devemos ter quando acessamos a rede? Se não são todas as informações que estão corretas,

como eu faço para identificar o que é válido ou não na internet? Aliás, determinado conteúdo serve a quem (ou é destinado a que tipo de público)? Pessoalmente, me sinto muito realizado quando consigo aliar meu trabalho de educador com temáticas que me interessam discutir ou desmitificar no ambiente escolar.

Portanto, para o fechamento das ações realizadas na escola, apresento aqui **a palestra realizada na escola como o produto desta pesquisa**, pois considero que possibilitou um “retorno” de tudo aquilo que eu havia aprendido e vivenciado ao longo do mestrado, na forma de informação e produção de conhecimento junto aos alunos e colegas professores. Além disso, o fato de o convite ter partido da equipe diretiva e da temática abordada ter relação com a linha de pesquisa trabalhada neste mestrado, foi, particularmente, o reconhecimento do meu trabalho naquela escola.

Além disso, com o objetivo de complementar o produto aqui proposto e possibilitar o acesso aos conteúdos tratados na palestra a outros alunos e professores da rede, elaborei **um vídeo contendo os principais tópicos que foram explorados no dia da apresentação na escola** (disponibilizado na internet e, também, gravado em DVD - para fazer parte do acervo digital da biblioteca da escola).

Este material foi produzido em parceria com minha irmã e jornalista, Cássia Medronha, que utilizou a sequência dos slides apresentados no dia da palestra para a montagem de um artefato audiovisual digital correspondente, por meio de um programa de edição, denominado "*Final Cut Pro*"<sup>5</sup>.

Segundo a editora do vídeo, não foi utilizada nenhuma técnica de edição específica, apenas seguindo os *slides* como base e utilizando os "*templates* de transições e títulos" (que correspondem a padrões) do próprio programa. Além disso, as imagens utilizadas no vídeo foram retiradas dos sites da *Google*, "*Pixabay*, *Freepik* e *Giphy*"<sup>6</sup> e a trilhas sonoras do banco de áudios do YouTube.

O principal critério utilizado durante a montagem do vídeo foi tentar não deixá-lo muito extenso (entre seis e oito 8 minutos, no máximo) e apresentá-lo de maneira dinâmica e objetiva (com relação ao texto utilizado, imagens e trilha sonora

---

<sup>5</sup> *Software* profissional para edição de vídeo, desenvolvida pela *Apple* e que conquistou muitos usuários desde o lançamento, em 2008. Permite que editores profissionais e amadores o utilizem, reduzindo o custo de produção dos vídeos e acelerando a popularização de softwares de edição de vídeo que até então custavam muito caro. Disponível em: <<http://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/final-cut.html>> Acesso em: jan. 2018.

<sup>6</sup> "*Pixabay*", assim como "*Freepik* e *Giphy*", são sites para o compartilhamento, em domínio público, de fotos, ilustrações, imagens vetoriais, e cenas de vídeo, de alta qualidade. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Pixabay>> Acesso em: 10 jan. 2018.

escolhidas), buscando contemplar os diferentes sujeitos que interagem com as mídias digitais na escola. Desta maneira, um vídeo pode ser considerado “Objeto de Aprendizagem” (OP) que, de acordo com Sperotto (2006; 2009), atua como mediador de aprendizagem, à medida que opera como um dispositivo que aciona a constituição das subjetividades e das aprendizagens contemporâneas.

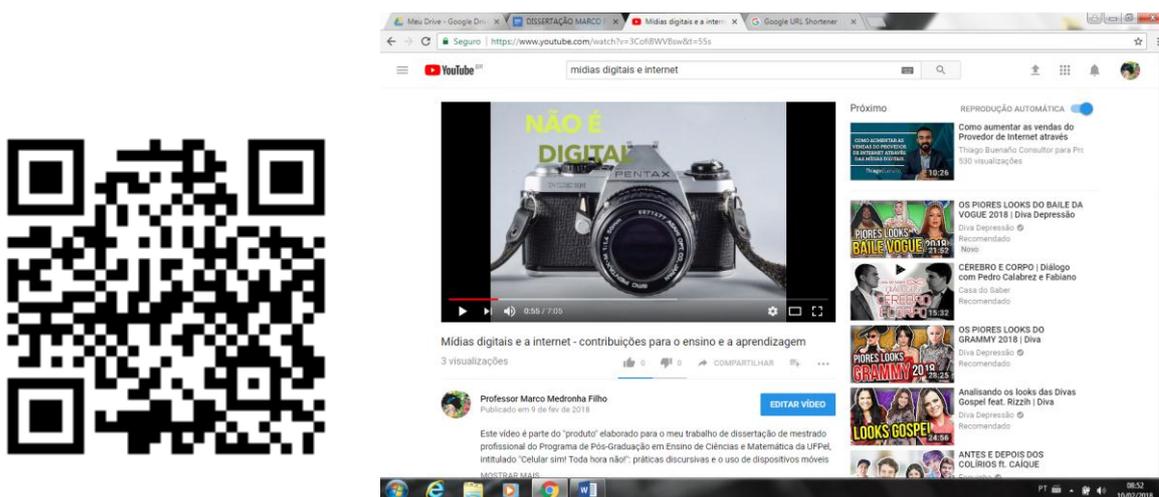


Figura 5 – QR Code que direciona para o vídeo elaborado como parte do “produto da dissertação”, disponibilizado no Youtube para o acesso de alunos e professores da rede municipal de ensino. Fonte: Disponível em: <<https://goo.gl/12sRsW>>.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração, produção e publicação de vídeos na rede permite o debate de temas relevantes à cultura juvenil no ambiente escolar, como: o respeito às diversidades, preconceito/discriminação, *cyberbullying*, suicídio e demais efeitos das tecnologias digitais no cotidiano da sociedade atual.

Embora facilitem o acesso à informação disponibilizada na rede e possibilitem explorar novos espaços de produção de conhecimento, as mídias digitais ainda têm baixa adesão nas ações tanto da parte dos educadores, que tendem a preferir os métodos tradicionais de ensino, quanto dos jovens que as associam mais ao entretenimento e diversão do que ao aprendizado.

A partir da experiência enriquecedora que me foi oportunizada neste estudo, pude identificar que o uso das mídias digitais na escola, principalmente através da utilização de *smartphones* como ferramentas pedagógicas, ainda é cercado por vários discursos que limitam alunos e professores a inovarem em suas práticas de ensino e de aprendizagem.

Vale ressaltar, aqui, o quanto este trabalho me permitiu crescer como educador, pesquisador e formador. Após a minha participação como palestrante na escola que serviu de espaço para esta pesquisa, o feito também repercutiu em outras instituições da rede municipal de ensino.

Portanto, esta dissertação e produto não se encerra por aqui, mas permite que outras portas se abram, com diferentes possibilidades de investigação ou mesmo que anunciem outras práticas do meu fazer pedagógico.

## REFERÊNCIAS

KARNAL, Leandro. **Todos contra todos**: o ódio nosso de cada dia. Rio de Janeiro: LeYa, 2017.

LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. **A cultura-mundo**: uma resposta a uma sociedade desorientada. Trad. Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

RODEGHIERO, Carolina Campos. **Violência na internet**: um estudo do cyberbullying no facebook. 2012. 152 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2012.

SPEROTTO, Rosária Ilgenfritz. Escritas on line: diferentes aprendizagens potencializando a produção da subjetividade contemporânea. In: PERES, Lúcia Maria Vaz; PORTO, Tania Maria Esperon. (Orgs.). **Tecnologias da educação**: tecendo relações entre imaginário, corporeidade e emoções. 1ªed. Araraquara: Junqueira & Marin editores, 2006. v. 1, p. 93-110.

\_\_\_\_\_. Rosária Ilgenfritz et al. Subjetividades contemporâneas: vídeos do Youtube em comunidades de estudantes no Orkut. In: MASSAÚ, Guilherme Camargo et al.; SPEROTTO, Rosária Ilgenfritz (Orgs.). **Formação de professores**: reflexões, pesquisas e problematizações. Pelotas: Ed. da UFPel, 2009. p. 97-111.